

# CULTURA E EXTENSÃO COMO UM DOS PILARES DA UNIVERSIDADE: PROJETO LIVRO, LEITOR E LEITURA<sup>1</sup>

E-mail:  
fcpaletta@usp.br  
gdmaimone@usp.br  
nataliasilva@usp.br  
nicolebonassi@usp.br

Francisco Carlos Paletta<sup>2</sup>, Natália Gabriel da Silva<sup>3</sup>, Nicole Bonassi de Oliveira<sup>4</sup>, Giovana Deliberali Maimone<sup>5</sup>

## RESUMO

Introduz reflexão sobre a importância das atividades de extensão como um dos pilares da Universidade tendo como objetivo apresentar os benefícios da leitura e a importância do livro para o desenvolvimento da sociedade, tendo como principal finalidade implantar o Projeto Livro, Leitor e Leitura (PL3) no Departamento de Informação e Cultura (CBD) da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Buscamos o envolvimento de alunos, professores, profissionais bibliotecários e a comunidade externa para uma troca de experiências efetiva através da cultura e extensão universitária. A metodologia está pautada em arcabouço teórico desenvolvido através de levantamento bibliográfico orientado por pesquisa de caráter exploratório, tendo como temas centrais: Informação, Incentivo à Leitura e Cultura e Extensão Universitária. A partir deste instrumental, espera-se estabelecer uma conexão entre o desenvolvimento socioeconômico e cultural do país e o incentivo à leitura ainda no ensino básico e fundamental, através de projeto que englobe universidade e sociedade. Entendendo o papel das bibliotecas como agente de transformação social e de difusão da leitura e de conhecimentos, espera-se apresentar um esboço de projeto que transforme os modos de interação do público infantil com a biblioteca na criação e apropriação do conhecimento. Além da contação de história, o projeto propõe atividades relacionadas à metodologia de trabalho educativo em bibliotecas, junto a oficinas e brincadeiras, visando sempre a inserção e participação ativa das crianças nas ações de incentivo à leitura. Considerando o projeto ora proposto miramos seu alto potencial de replicabilidade e difusão, capaz de ser repassado por várias gerações de discentes em um processo contínuo de aprimoramento, durante a vivência na participação do projeto e a contribuição com intersecção de fatores que levam à formação de um ávido leitor.

Palavras-chave: Literatura infanto-juvenil; Biblioteca; Projeto de Extensão; Preservação e conservação de acervos; Livro.

## ABSTRACT

It introduces a reflection on the importance of extension activities as one of the pillars of the University, aiming to present the benefits of reading and the importance of books for the development of society, with the main purpose of implementing the Book, Reader and Reading Project (PL3) in the Department of Information and Culture (CBD) of the School of Communications and Arts of the University of São Paulo. We seek the involvement of students, teachers, library professionals and the external community for an effective exchange of experiences through culture and university extension. The methodology is

---

<sup>1</sup>O presente artigo refere-se à Projeto de Cultura e Extensão vinculado ao Departamento de Informação e Cultura da Universidade de São Paulo, desenvolvido com apoio do Programa Unificado de Bolsas de Estudos para Apoio à Permanência e Formação de Estudantes de Graduação (PUB/USP). O projeto conta atualmente com duas bolsistas e dois docentes pertencentes ao referido Departamento.

<sup>2</sup> Universidade de São Paulo. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-4112-5198>

<sup>3</sup> Universidade de São Paulo.

<sup>4</sup> Universidade de São Paulo.

<sup>5</sup> Universidade de São Paulo Escola de Comunicações e Artes Departamento de Informação e Cultura Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. ORCID <http://orcid.org/0000-0002-4150-8084>

based on a theoretical framework developed through a bibliographic survey guided by exploratory research, having as central themes: Information, Reading Encouragement and Culture and University Extension. Based on this instrument, it is expected to establish a connection between the country's socioeconomic and cultural development and the encouragement of reading in primary and secondary education, through a project that encompasses university and society. Understanding the role of libraries as an agent of social transformation and dissemination of reading and knowledge, it is expected to present a project outline that transforms the ways of interaction of children with the library in the creation and appropriation of knowledge. In addition to storytelling, the project proposes activities related to the methodology of educational work in libraries, along with workshops and games, always seeking the insertion and active participation of children in actions to encourage reading. Considering the project proposed herein, we aim at its high potential for replicability and dissemination, capable of being passed on by several generations of students in a continuous process of improvement, during the experience of participating in the project and contributing to the intersection of factors that lead to the formation of a bookworm.

Keywords: Children's and Youth Literature; Library; Extension Project; Preservation and conservation of collections; Book.

## 1 INTRODUÇÃO

A Universidade encontra-se em constante interação com a sociedade, seja através da formação de profissionais, pela produção de conhecimentos, ou através de projetos de cultura e extensão, que aproximam de forma direta os futuros atores sociais de contextos mais realísticos, possibilitando diversas formas de atuação e intervenção. Para tanto, a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU), órgão da Universidade de São Paulo (USP), por intermédio da Comissão de Cultura e Extensão Universitária (CCEEx) de cada unidade de ensino exerce significativa importância no que diz respeito à integração dos universitários e a sociedade, uma vez que são produzidos projetos que visam abordar e atender aos diversos nichos sociais e culturais.

Dentre as temáticas comunitárias que merecem atenção encontra-se a relação de crianças e jovens com o livro para aquisição do conhecimento, sendo essencial para esse primeiro contato com os processos de aprendizagem a mediação da leitura dentro das escolas e dos lares, já que essa prática abre caminhos que levam os jovens leitores a possibilidade de conhecer histórias e contextos semelhantes ou diversos aos seus, estimulando um contato aprofundado com os livros, as narrativas e as fantasias. Ao longo da aprendizagem infantil, “a qualidade da instrução que as crianças recebem também influencia no desenvolvimento da leitura” (HULME; SNOWLING, 2013, p. 1, tradução nossa)<sup>6</sup>, enfatizando que não basta apenas compartilhar a informação, mas também tratá-la e combiná-la com o contexto.

Do mesmo modo, permitir que as crianças e jovens reconheçam suas histórias nas variadas narrativas contribui para que a capacidade de resolver problemas e desenvolver estratégias aumentem, visto que “a valorização das atividades dos alunos, como a leitura, é uma influência importante na escolha de se envolver com tais atividades” (WIGFIELD; GLADSTONE; TURCI, 2016, p. 2, tradução nossa)<sup>7</sup>, tornando explícito que o acompanhamento do trabalho cognitivo desempenhado pela leitura no intelecto deste público deve ser constantemente revigorado.

---

<sup>6</sup> Do original: “The quality of instruction children receive also influences reading development.”.

<sup>7</sup> Do original: “‘Students’ valuing of activities such as reading is an important influence on their choice to engage in such activities.”.

Somando-se ao espírito cooperativo dos projetos de extensão das universidades às demandas infantis e juvenis pelo contato adequado com o livro e o estímulo à leitura, foi desenvolvido no Departamento de Informação e Cultura (CBD), da Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP), o Projeto Livro, Leitor e Leitura (PL3), que visa cumprir o papel de ponte entre as ações da universidade — representadas por professores, alunos, profissionais bibliotecários — e a sociedade — em especial as crianças, futuros profissionais e cidadãos ativos.

Certamente, o mutualismo universidade + sociedade desencadeará resultados e novos questionamentos em diversas áreas, como a Biblioteconomia, haja vista que públicos cada vez mais jovens possuirão acesso aos documentos e suas informações, gerando conscientização acerca do valor do saber e demandando aprofundamentos mais detalhados, que exigem mais diálogos e suporte dos bibliotecários. Ainda, procedimentos como a conservação e preservação de livros e documentos em geral se tornariam mais conhecidos, viabilizando um acesso democrático à informação, cultura e educação (OLIVEIRA; SILVA; NOGUEIRA, 2017).

## *2 OBJETIVOS*

Considerado um país que precisa investir no trinômio “Livro, Leitor e Leitura”, as pesquisas sobre o índice de leitura no Brasil apresentam resultados preocupantes que demandam ações imediatas dos agentes de ensino principalmente no que envolve crianças e jovens. A necessidade de intervenção para mudança desses números urge como ponto de partida para proposta de um projeto que busca desenvolver na criança uma relação íntima com o livro, envolvendo a contação de história e o desenvolvimento, na prática, de noções básicas sobre preservação e conservação do livro físico.

Ao pensar um projeto acadêmico centrado na criança e apoiado no livro e na leitura, este projeto está inserido no contexto cultura e extensão na Universidade de São Paulo. Com foco no desenvolvimento de atividades de apoio e suporte à leitura, o presente artigo visa refletir sobre a importância das atividades de extensão como um dos pilares da Universidade e o quanto corrobora para efetivação de um projeto de leitura voltado às crianças. O projeto conta com o suporte do Programa Unificado de Bolsas de Estudos para Apoio à Permanência e Formação de Estudantes de Graduação (PUB-USP) que é uma ação da Universidade de São Paulo que integra a Política de Apoio à Permanência e Formação Estudantil. O Programa visa o engajamento do corpo discente em atividades de investigação científica ou projetos associados às atividades-fim da USP, de forma a contribuir para a formação acadêmica e profissional dos alunos regularmente matriculados (PUB USP, 2021).

As etapas do projeto consistem na realização de uma oficina dividida em duas etapas. A primeira, com a contação da história do livro em quadrinho “Biblioteca, um lugar mágico”, através de um profissional mediador. Será contada a história de um grupo de crianças que fazem uma visita à biblioteca, descobrem a magia dos livros e se mobilizam para restaurar um livro que precisa de “reparo”. A partir daí, é desenvolvida a segunda parte do Projeto PL3 onde as crianças terão contato manual com o livro físico e viverão a experiência de realizar intervenções de pequenos reparos e contato com noções básicas sobre preservação, assim como ilustrado no livro “Biblioteca, um lugar mágico”.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os benefícios da leitura e a importância do livro para o desenvolvimento da sociedade, tendo como principal finalidade implantar o Projeto Livro, Leitor e Leitura (PL3) no Departamento de Informação e Cultura (CBD) da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, buscando o envolvimento de alunos, professores, profissionais bibliotecários e a comunidade externa para uma troca de experiências efetiva através da cultura e extensão universitária.

### 3 METODOLOGIA

Este trabalho configura-se através de um arcabouço teórico que traz evidências práticas. É desenvolvido através de levantamento bibliográfico orientado por pesquisa de caráter exploratório, tendo como temas centrais: Informação, Incentivo à Leitura e Cultura e Extensão Universitária. A partir deste instrumental, espera-se estabelecer uma conexão entre o desenvolvimento socioeconômico e cultural do país e o incentivo à leitura ainda no ensino fundamental e básico, através de projeto que englobe universidade e sociedade. Entendendo o papel das bibliotecas como agente de transformação social e de difusão da leitura e de conhecimentos, espera-se apresentar um esboço de projeto que transforme os modos de interação do público infantil com a biblioteca na criação e apropriação do conhecimento.

Para tanto, são apresentados dados da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, do Instituto Pró-Livro, que tem como objetivo identificar os hábitos de leitura dos brasileiros especificamente em relação à Literatura, tendo como público-alvo a população de estudantes acima de 5 anos, sem requisito de escolaridade mínima. Além de dados estatísticos, recorre-se aos artigos científicos publicados em revistas nacionais que abordem a temática, através de pesquisas publicadas na Base de Dados em Ciência da Informação - BRAPCI, Biblioteca Eletrônica Científica Online - SCIELO, Portal de Periódicos CAPES, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, entre outros. Para o desenvolvimento do viés prático do projeto são consultadas bibliografias de organizações institucionais como a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade de Ouro Preto, a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU) da Universidade de São Paulo e a Comissão de Cultura e Extensão (CCEX) da Escola de Comunicações e Artes. Além disso, os levantamentos bibliográficos abarcam estudiosos como Michèle Petit e outros autores que desenvolveram o tema da leitura sob diferentes abordagens.

A construção de uma rede textual com diferentes referências que seja capaz de demonstrar a importância de um projeto de extensão universitária dentro do Departamento de Informação e Cultura (CBD) da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, voltado à propagação da leitura que envolva discentes, docentes, profissionais bibliotecários e público externo à universidade, é importante a fim de promover troca de experiências entre a universitários e a comunidade para enquadrar o Projeto Livro, Leitor e Leitura dentro das reais necessidades do incentivo à leitura e nascimentos de jovens leitores no Brasil.

### 4 O PODER DA COOPERAÇÃO: O PILAR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Considerado o terceiro elemento do tripé da universidade pública, a extensão universitária funciona como uma ponte de ligação entre o conhecimento produzido na universidade e a sociedade que a mantém (A PRCEU, 2019). No Brasil, as atividades de extensão universitária devem compor 10% da carga horária curricular dos cursos de graduação, sendo que as interações entre a instituição de ensino superior com a sociedade e parcerias com organizações da sociedade civil incluem transferência de tecnologia, envolvimento em debates públicos, oferecimento de serviços de saúde, iniciativas artísticas e culturais, entre outros (GAVIRA; GIMENEZ; BONACELLI, 2020).

Em seu compromisso com o desenvolvimento do país e garantia de valores democráticos, a extensão universitária possui como um de seus princípios a equidade no desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural e social (APRESENTAÇÃO, [202-]). Colocar os projetos de extensão universitária em uma posição de

destaque nos departamentos de ensino é um primeiro passo para o reconhecimento e valorização dessas atividades voltadas para comunidade, que tanto enriquecem a troca de conhecimento para além do saber acadêmico. O fruto dessa interação social é colhido por várias partes; universitários que desenvolvem na prática os conhecimentos adquiridos durante a experiência universitária; a comunidade que participa ativamente das atividades oferecidas pelos projetos de extensão e desenvolvem uma relação de pertencimento com as universidades; e as instituições públicas, que cumprem seu papel de atender à comunidade interna e externa a ela.

Se por um lado é essencial que a universidade leve até a comunidade seus conhecimentos e preste serviços, por outro é igualmente importante criar pontes em que se permita também à sociedade se fazer ouvida pela universidade e levar até ela sua realidade, suas demandas e seu conhecimento (A PRCEU, 2019).

O órgão da Universidade de São Paulo (USP) responsável por desenvolver políticas culturais junto à comunidade, é a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU). As ações de relacionamento com a sociedade abrangem diversas áreas de atuação, dentre elas as artes, os centros de cultura, a literatura e a difusão científica.

Além deste órgão administrado pela Pró-Reitora, cada unidade de ensino da USP possui sua própria Comissão de Cultura e Extensão Universitária (CCEX), responsável por supervisionar, normatizar, aprovar e avaliar as atividades de cultura e extensão das unidades de ensino, juntamente com o Conselho de Departamento, responsáveis pelos cursos de graduação.

Pensadas no âmbito de cada unidade, a CCEX coordena atividades indissociáveis do ensino e da pesquisa, envolvendo docentes, alunos de graduação e pós-graduação e funcionários. Ao pensar em projetos que proporcionem intersecções temáticas, a Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP) oferece um ambiente propício para valorização dos processos de arte, comunicação e educação. As diversas atividades, programas e projetos oferecidos para a comunidade permitem uma interlocução entre o ensino, a pesquisa e a cultura e extensão e consolida o poder da cooperação e a troca de experiências através da cultura e extensão universitária

Olhando a extensão universitária como instância fundamental para articular o ensino e a pesquisa dentro dos departamentos, nota-se a importância da atuação do Departamento de Informação e Cultura (CBD) em instaurar e viabilizar de forma prática uma interação transformadora entre a universidade e a sociedade. O Departamento que abriga o curso de Biblioteconomia na USP abrange diversas áreas do conhecimento de forma transdisciplinar, e pode ser considerado um espaço de atuação estratégico para execução de projetos voltados à comunidade.

Inseridos em um país que precisa investir na sua potencialidade de leitores, a importância do desenvolvimento de projetos de extensão universitária que fomentem a leitura de forma lúdica e prazerosa, torna-se cada vez mais urgente e necessária à medida em que as estatísticas sobre o percentual de brasileiros leitores se apresentam como desafiadoras. Segundo os dados da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, realizada pelo Instituto Pró-Livro em parceria com o Itaú Cultural<sup>8</sup>, brasileiros com mais de 5 anos que nunca leram um livro -

---

<sup>8</sup> A 5ª edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* tem como objetivo identificar os hábitos de leitura dos brasileiros especificamente em relação à Literatura, tendo como público-alvo a população com 5 anos e mais, sem requisito de escolaridade mínima. Disponível em: [https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a\\_edicao\\_Retratos\\_da\\_Leitura\\_IPL\\_dez2020-compactado.pdf](https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura_IPL_dez2020-compactado.pdf). Acesso em: 7 mar. 2020.

considerados não-leitores- representam 48% da população, o equivalente a 93 milhões de um total de 193 milhões de brasileiros (TORKANIA, 2020). A pesquisa também indica que um dos maiores fatores que influenciam a leitura é o incentivo de outras pessoas, um em cada três entrevistados declarou que alguém o estimulou ao hábito de ler. Ao criar intimidade com o ato de ler, o indivíduo também impacta diretamente a comunidade ao seu redor, a leitura contribui para formação de cidadãos críticos e pode ser considerada como um primeiro passo para o acesso à educação e à informação, junto a colaboração da família, do Estado e da sociedade: [...] a informação e o conhecimento se transformam, cada vez mais, em importantes fatores de transformações econômicas e sociais (BARBOSA, 2008).

Atentos a essa realidade, o projeto de extensão tem como foco a Biblioteca Escolar e está voltado à cultura e extensão que busca contribuir para a formação de jovens leitores, com a criação de ações orientadas à valorização e incentivo à leitura, sendo capaz de enriquecer o processo pedagógico universitário na formação de profissionais da Biblioteconomia e favorecer a socialização do saber acadêmico, envolvendo alunos de graduação e pós-graduação, professores e profissionais bibliotecários.

#### *4.1 Projeto PL3: Livro, Leitor e Leitura*

As instituições de ensino vivenciam o desafio de estimular o interesse e o prazer pela leitura de seus alunos, e, a partir dessa realidade, o Projeto PL3 “Livro, Leitor e Leitura” propõe a criação de ações voltadas à valorização da leitura em crianças e adolescentes. Levando-se em consideração que esse estímulo pela leitura é atribuído a um conjunto de fatores, o PL3 surge com uma iniciativa centrada nas instituições públicas de ensino. Em pesquisas desenvolvidas pela autora Michèle Petit (2009) sobre as relações entre o jovem e a leitura, é destacada a importância sobre a referência de adultos para a iniciação da experiência da criança no mundo da leitura, iniciativa que pode ser cultivada pelos pais, professores e por profissionais bibliotecários através da contação de histórias:

Várias pesquisas confirmaram a importância da familiaridade precoce com os livros, de sua presença física na casa, de sua manipulação, para que a criança se tornasse, mais tarde, um leitor. A importância, também, de ver os adultos lerem. E ainda o papel das trocas de experiências relacionadas aos livros, em particular as leituras em voz alta, em que os gestos de ternura, a inflexão da voz, se misturam com as palavras (PETIT, 2010, p.41).

Considerando todos esses aspectos, o Projeto Livro, Leitor e Leitura (PL3) é desenvolvido a partir do livro infantil “Biblioteca, um Lugar Mágico”<sup>9</sup>. O livro conta em formato de história em quadrinhos a visita de um grupo de crianças escoteiras à Biblioteca e durante a visita são feitas várias descobertas, inclusive o poder de diálogo e interação direta com os livros. Entre o encantamento das crianças ao descobrir a magia dos livros, também é descoberto o prazer de ler, cuidar e preservar o livro, um bem valioso a ser utilizado e compartilhado entre todos. Após a experiência na biblioteca, a obra elucida a importância da preservação dos livros ao envolver os personagens em uma oficina de conservação orientada pela bibliotecária, em que é repassada de forma prática e lúdica para as crianças a importância do cuidado com os livros. A partir desse acolhimento e desenvolvimento da sensação de

---

9 Biblioteca um lugar mágico. Disponível em:  
<http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/406>

responsabilidade pelo cuidado com os livros, é construído um mundo de possibilidades e diálogos entre a Biblioteca, as crianças e o mundo da leitura.

Buscando integrar um projeto de incentivo à leitura que engloba ensino, pesquisa e cultura e extensão universitária, o principal objetivo do Projeto PL3 é promover uma oficina de pequenos reparos às crianças e jovens estudantes de escolas públicas. A começar com a contação da história do livro infantil “Biblioteca um Lugar Mágico”, com a intenção de despertar na criança o interesse pela história contada e seu desfecho. Após a mediação realizada pela leitura, a continuação do projeto consiste em oferecer uma oficina de conservação e pequenos reparos aos livros, propondo às crianças uma parte prática para o manuseio e cuidado com os livros pelas próprias crianças. O projeto propõe atividades relacionadas à metodologia de trabalho educativo em bibliotecas, junto a oficinas e brincadeiras como jogos de 7 erros, visando sempre a inserção e participação ativa das crianças nas ações de incentivo à leitura. Através de pequenas noções de preservação e conservação preventiva, a ideia consiste em ensinar o modo pelo qual as crianças podem identificar danos feitos ao livro físico e aprender técnicas de procedimentos preventivos, criando assim uma consciência coletiva sobre os cuidados com esse que é um patrimônio intelectual. Para posteriores etapas estão previstas oficinas com livros em suporte digital.

#### *4.2 O livro como suporte de informação e formação intelectual*

Os contos, as narrativas, ficções e comédias se tornam ainda mais vivas quando experimentadas através dos livros, um dos inúmeros suportes materiais que abrigam as memórias e devaneios humanos desde séculos atrás. “Um livro é um objeto cultural bem conhecido no nosso tipo de sociedade [e], para a sua produção, são movimentadas determinadas práticas culturais [...]” (BARROS, 2005, p. 132) que nem sempre estiveram no cotidiano de produção cultural humana, uma vez que a decodificação do pensamento em palavras escritas resultou, no que hoje chamamos de livro, apenas na Idade Média, período que durou entre os séculos V e XV.

Paradoxalmente, o objeto que atualmente simboliza a versão materializada da memória, bem como um exemplo para o que se entende como cultura, desenvolveu-se na passagem dos séculos IV e V<sup>10</sup>, isto é, período final da Antiguidade e início da Idade Média, e ficou conhecido como *códex*. A produção de tal suporte mostrou-se nova para a época, uma vez que “[...] já apontava para a mudança que estava acontecendo no que concerne ao livro e seu novo formato e aparência” (SILVA, 2013, p. 41), contribuindo para que a produção livresca, que antes mantinha-se dentro dos mosteiros, passasse por renovações, especialmente após os anos 1400.

Além de ultrapassar os muros da religião, após a criação da prensa de Gutenberg, os primeiros livros logo deixaram de ser produzidos somente em manuscritos e necessitavam de mão de obra para registrar a crescente quantidade de informação (SILVA, 2013), que se evidenciava cada vez mais em decorrência das descobertas culturais e comunicacionais no princípio dos tipos móveis. Embora a quantidade de leitores daquele momento fosse reduzida, o mercado editorial já demonstrava sinais de ascensão, devido ao surgimento da imprensa que florescia ao lado dos interesses intelectuais da população mais privilegiada (NISHIZAWA, 2014).

A criação da imprensa consolidou-se como um utensílio atemporal, capaz de dividir a história entre antes e depois da escrita impressa, favorecendo assim o formato do livro. Para Nishizawa (2014, p. 23), “o objeto composto por folhas presas por um lado e protegidas por

---

<sup>10</sup> Para saber mais, acesse: <https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2020/05/historia-livro-codice-pergaminho>. Acesso em: 31 maio 2021.

uma capa foi o melhor produto final encontrado e que perdura até hoje”. Devido ao seu formato prático, o livro não só impulsionou a criação de outros suportes — como os jornais e as revistas —, mas também se portou como a base para a constituição de universidades, bibliotecas e uma classe social que se desenvolvia em função da busca por novos conhecimentos (SILVA, 2013).

Transcorrido o Renascimento e mergulhando na modernidade, no período pós-guerra a humanidade se depara com novas percepções acerca das artes e da ciência, assim como a imensa quantidade de dados e informações que são produzidos de modo crescente. Evidentemente, a relação entre os seres humanos e o ganho de conhecimento também passa por mudanças assim como o registro de novas experiências nos livros. Reis e Rozados (2016, p. 6) destacam que o cientista e precursor da Ciência da Informação “[...] Vannevar Bush previa a necessidade de realizar mudanças inovadoras no que diz respeito à forma de armazenamento e disponibilização da produção do conhecimento humano”, debate acirrado ainda mais com a criação da internet e a variedade de suportes de leitura que viriam a surgir.

A transição do papel para as telas seria então o fim dos livros? Como registrar todos os tipos de informação em páginas impressas? Não seria mais fácil utilizar o layout quase infinito do computador? Certamente, comparar o tímido modelo *livresco* com as rápidas estruturas computacionais parecia mencionar o fim dos livros impressos, especialmente quando toda a sociedade estava envolta pelas mudanças tecnológicas. Com o uso constante da internet nos anos 1990 e 2000, por exemplo, o declínio da leitura em meio físico parecia ainda maior, pois como coloca Griffith (1997), até mesmo alguns bibliotecários jurídicos optavam pela leitura virtual.

Consequentemente, Griffith (1997) salienta também que as novas interfaces, o costume em lidar com a tecnologia e até mesmo o uso tecnológico feito pelas crianças incentivaram o apreço pelas telas e a mudança de comportamento face aos livros, que resultaria, já no século XXI, em mudanças prejudiciais ao cérebro da nova geração. O neurocientista Michel Desmurget (2020, p. 20, tradução nossa)<sup>11</sup> explicita três efeitos negativos do uso excessivo das tecnologias no cérebro infantil:

1. Após uma década de ampla exposição das crianças perante todos os tipos de telas vem o jarro de água fria: a maioria dos estudos mostram que há efeitos negativos no cérebro.
2. Empobrecimento da linguagem, problemas com atenção ou sono fragmentados. Danos profundamente persistentes às habilidades cognitivas e ao desenvolvimento do cérebro.
3. [...] as crianças aprendem melhor com o contato direto com as pessoas.

Tais danos podem não ser visíveis aos pais e responsáveis que adquiriram o hábito de ler de forma *online*, já com a cognição desenvolvida, mas serão claros na medida em que as crianças de hoje se tornem adultos e tenham que fornecer andamento à sociedade. Desse modo, dois fatos se fazem claros: o primeiro consiste em salientar a necessidade humana de leitura, já que toda a história registrada até o presente só foi escrita devido a criação da linguagem, sua decodificação e suporte material bem como possibilitou a criação da internet. O segundo fato explicita a solidificação do livro como um suporte de importância quase biológica aos humanos, dado que sua evolução criou e é modificada pela cultura, que “[...] será sempre um processo de elevação e de liberação das capacidades humanas no compreender, criar e julgar. Será a

---

<sup>11</sup> Do original: “1. Tras un decenio de exposición generalizada de los niños a todo tipo de pantallas cae el jarro de agua fría: la mayoría de los estudios demuestran sus efectos negativos en el cerebro. 2. Empobrecimiento del lenguaje, problemas de atención o sueño fragmentado. El daño en las capacidades cognitivas y en el desarrollo cerebral son profundos y persistentes. 3. [...] los niños aprenden mejor a través del contacto directo con las personas”.

culminância do pensamento [...], o sentido humano mais alto” (LOURENÇO FILHO, 1945, p. 15).

Ademais, o livro, inserindo-se na cultura humana, não deixará de lado a sua representatividade conquistada há séculos, pois somente ele é capaz de oferecer um conforto físico ao leitor, a sensação de reflexão perante as informações, levando-o a um contato mais presente com o conhecimento (LOURENÇO FILHO, 1945). Paralelamente, mesmo que os *e-books* possuam um armazenamento mais amplo e a conectividade com computadores e notebooks, “muitos leitores preferem sentir a textura do papel, o cheiro, folhear as páginas, o que não terão em um e-book” (REIS; ROZADOS, 2016, p. 4).

Por isso, não deve ser considerado como retrocesso a utilização da leitura física, mas sim como uma readequação para o que é cognitivamente melhor e necessário aos seres humanos, com destaque para as crianças, os futuros leitores e agentes da sociedade.

### *4.3 Importância da contação de histórias para crianças e para a sociedade*

O estímulo à leitura ainda na infância é considerado uma proposta chave para o desenvolvimento de um bom leitor, haja vista que o domínio da leitura contribui para que o sujeito desenvolva aspectos cognitivos, culturais e sociais. Ao buscar na literatura os benefícios do hábito da leitura, encontramos em diversos estudos uma intersecção de fatores que legitimam a relevância do tema. Segundo Santos, Souza e Jesus (2019, p. 59), o contato com os livros é capaz de proporcionar ao sujeito condições para que ele amplie seus conhecimentos e se torne um indivíduo crítico, além de benefícios como a melhora na escrita, expansão de vocabulário e maior facilidade na comunicação interpessoal.

Paralelamente, a leitura na infância está intimamente ligada ao imaginário infantil e o desenvolvimento da criatividade. Contos de fadas, ilustrações, cores e a interação com novos universos são essenciais nesta fase em que tudo é brincadeira. Os autores Pereira, Frazão e Santos (2013) enfatizam que a escola é um espaço privilegiado para o contato entre leitores e livros, sendo essencial o compromisso de seus dirigentes para o incentivo à leitura, que torna necessário um conjunto de deveres e iniciativas intencionando a excelência na educação infantil e formação de leitores.

Alguns conjuntos de deveres e iniciativas, visando o estímulo à leitura, foram empregados socialmente na década de 1930, no Brasil, identificando que a transformação a partir da leitura não é uma temática tão atual. Na época, momento de novos direcionamentos políticos, econômicos e sociais no país, bem como período de implementações artísticas que rondavam o movimento modernista, ocorriam pensamentos que prometiam mudar os rumos que a educação e o contato com o ato de ler teriam no Estado (PIMENTA, 2001).

As ações que melhor representaram a luta pela educação e o acesso aos livros no Brasil, na década de 1930, foram as inaugurações do Ministério da Educação (MEC)<sup>12</sup> (LOURENÇO FILHO, 1945), vigente até hoje, e a criação da Biblioteca Pavilhão Mourisco, que resultou da instalação da Associação Brasileira da Educação (ABE)<sup>13</sup> (PIMENTA, 2001). Ambos os projetos foram bem acolhidos socialmente, pois eram raros os grupos que pensavam no desenvolvimento educacional dos jovens e das crianças, cabendo aos pais — quando preocupados em oferecer uma visão de mundo mais ampla aos filhos, sem apenas focar na força de trabalho que eles seriam capazes de ofertar —, a inteira responsabilidade pela educação. Naquele momento, a responsabilidade pela Educação passou a ser compartilhada com o Estado.

<sup>12</sup> Ver <https://www.gov.br/mec/pt-br> . Acesso em: 06 maio 2021.

<sup>13</sup> Ver <http://www.abe1924.org.br/> . Acesso em: 06 maio 2021.

Não apenas a uma entidade governamental coube a função de educar e fornecer leitura à sociedade, mas também a nomes importantes da história nacional, dentre os quais se destaca Cecília Meireles. Estava claro que, para a criança principalmente, “o sistema social escolar pode ajudá-la a se emancipar do seu grupo familiar, mesmo que permaneça muito vinculada a ele, e a conquistar um leque mais amplo de referências e pertencimento” (SMITH; BORDINI; SPERB, 2009, p. 181), mas ainda se fazia implícito o papel da biblioteca neste processo. Pensando em tal concepção, Cecília Meireles, “como amante da literatura e dos livros, realizou um inquérito sobre leituras infantis, que serviu de base para a fundação da primeira biblioteca pública infantil - a Biblioteca do Pavilhão Mourisco” (PIMENTA, 2001, p. 2).

O nobre ato de realizar ações sociais, educacionais, informacionais e comunicativas, em pleno período de transformações nacionais revigorou o contato com a leitura e o conhecimento, permitindo também o acesso primário, no caso das crianças, que nunca haviam experimentado uma biblioteca especializada em seus interesses. A instalação da biblioteca não só ofereceu um novo prisma cultural como também inseriu os indivíduos em uma parte da história, seja ela nacional ou singular, pertencente à narrativa de vida de cada sujeito.

Associando-se à história, Pimenta (2001, p. 2-3) comenta que Cecília Meireles valorizava muito a visão histórica, assim como sua assimilação e possíveis reflexões:

Fazer história é mais que isso. É questionar o passado, refletindo sobre as possíveis contradições dos fatos históricos. É tentar captar os acontecimentos através das lentes divergentes do nosso tempo, procurando nos aproximar da realidade e tendo a clareza dos limites do nosso olhar, ou seja, compreendendo que aquilo que chamamos passado deve estar de fato, presente, embora distante no tempo.

Conseqüentemente, infere-se que a história, por si só, é capaz de construir vivências, permitindo que o presente seja mais bem desfrutado com os ensinamentos do passado; no caso, permitir que crianças tomem contato com narrativas. Imagina-se a semente resultante do contato entre jovens e crianças com as diversas histórias que estão presentes na comunidade, na escola e na biblioteca. A contação de histórias pode ser aqui comparada com um regador, que não interfere nas cores ou na espécie de uma flor, mas, mesmo assim, é capaz de torná-la brilhante e saudável, pronta para atuar na natureza. Tal qual como as crianças, que não terão os seus ideais modificados pelos dispositivos, porém receberão insumos que contribuirão para o crescimento das ideias, resultando em aplicações sociais futuras.

Ademais, “a utilização de histórias orais é uma prática comum em todas as épocas e lugares. De forma ritualizada e cotidiana, a narrativa atende a múltiplas funções essenciais à vida numa cultura [...]” (PASSEGGI, 2014, p. 88), como a interpretação e a disseminação de informações, que também são objetivos da biblioteca. Somando-se então a contação de narrativas com as bibliotecas, obtém-se mais que a informação chegando aos usuários, há também o compartilhamento refletido nas histórias da comunidade, ainda mais quando as crianças são as contempladas com tal sopro cultural.

## 5 CONCLUSÕES

A troca mútua proporcionada pelas atividades de cultura e extensão universitária são concebidas como processo educativo, cultural e científico, capazes de integrar a relação entre ensino e pesquisa, e transformar de forma satisfatória a relação entre sociedade e universidade. Ao propor um projeto de incentivo à leitura institucionalizado dentro da universidade, miramos

seu alto potencial de replicabilidade e difusão, que tem capacidade de ser repassado por várias gerações de discentes, em um processo contínuo de aprimoramento, durante a vivência na participação do projeto e contribuir com a intersecção de fatores que levam à formação de um ávido leitor.

O desenvolvimento de um projeto de extensão a partir do Departamento de Informação e Cultura baseado no livro infantil “Biblioteca, um lugar mágico” teve como base um estudo de caráter exploratório acerca das questões que envolvem a leitura, os aspectos cognitivos e benefícios para o desenvolvimento da sociedade, passando também pela importância e compromisso da Cultura e Extensão universitária com a comunidade ao seu redor. A proposta de uma oficina de preservação após a contação de histórias encontra-se a ideia de proporcionar apropriação afetiva entre a criança e o livro, permitindo o manuseio, intervenção, cuidado e agregação de valor para aquele objeto.

A proposta é desenvolver um projeto que impacte diretamente a comunidade externa à universidade, além de envolver o retorno do saber acadêmico e validar a importância dessa ponte de ligação e troca, tendo como objetivo o desenvolvimento do hábito da leitura ainda na infância, abre espaço para aprendizagem e acolhimento dentro da biblioteca, e orienta o acesso à informação e à literatura, permitindo uma janela de possibilidades que se abre ao entrar em contato com esse novo mundo. A proposta de diferentes interações dentro do espaço da biblioteca visa despertar o gosto por imaginar, ler e descobrir, permitindo novos sonhos, possibilidades e alternativas para as novas gerações.

[...] a dificuldade de formar as futuras gerações de leitores brasileiros chama a atenção de educadores em todo o mundo. As instituições de ensino vivenciam o desafio de estimular o interesse e o prazer pelo livro e pela leitura. Atentos a essa realidade, o "Projeto Livro e Leitura" tem como objetivo principal a criação de ações voltadas à valorização da Biblioteca Infantil, Biblioteca Escolar, Biblioteca Pública e de ações no incentivo à leitura. Resultado de "Projeto de Pesquisa FAPESP", a primeira etapa do "Projeto Livro e Leitura" tem como protagonista a “criança” – elo principal de todas as etapas do processo educacional e de formação do cidadão e profissional do futuro, na construção de uma sociedade mais justa, fraterna e equitativa. O foco educativo do livro infantil está desenvolvido a partir da aventura divertida das crianças na Biblioteca. Lá, elas descobrem um segredo transformador capaz de revelar uma nova visão sobre livros, pois “eles conversam com a gente!” A partir da leitura, a criança vai descobrir o mundo mágico da informação e do conhecimento, uma viagem sem fim! (PALETTA, 2019, *s.p.*).

Resultado desta iniciativa e fruto de colaboração entre um educador, um bibliotecário/educador e uma bibliotecária, produzimos o Livro Infantil “Biblioteca Um Lugar Mágico”. O Livro “Biblioteca um Lugar Mágico” após impressão deverá ser distribuído em Bibliotecas Escolares e realização de Oficinas Educativas com as Crianças.

O principal objetivo será promover Oficinas/Atividades relacionadas à metodologia de trabalho educativo em bibliotecas, manuseio e cuidado com os livros impressos, contação de histórias e oficinas através de brincadeiras, jogos de 7 erros para ser realizadas algumas experiências educativas com grupos de crianças a inserção e participação no mundo através das ações de incentivo à leitura.

Para contribuir com um Plano Estratégico Global de Preservação dos livros impressos o projeto desenvolve noções de preservação e conservação preventiva, de maneira que a as

crianças possam identificar danos e rever procedimentos ao entrarem em contato com livros e bibliotecas.

Ao descobrir a importância de preservar e conservar os livros, reconhecer que os livros são muito importantes, pois guardam informações que passam de geração para geração, a criança mergulha na viagem ao mundo mágico proporcionado pela leitura. Preservar o livro é permitir a todos o direito de terem acesso à informação.

A proposta, do Projeto Livro, Leitor e Leitura está inserida no objetivo de estimular os estudantes à leitura e sua importância no desenvolvimento de competências informacionais.

Entendemos que a leitura é uma das maneiras de complementar o preparo dos futuros cidadãos.

## REFERÊNCIAS

A PRCEU. *In*: USP PRCEU. [São Paulo], [2019]. Disponível em: <https://prceu.usp.br/institucional/>. Acesso em: 01 mar. 2021.

APRESENTAÇÃO. O que é extensão? *In*: Universidade Federal de Ouro Preto (org). [Minas Gerais], [202-]. Disponível em: <https://www.proex.ufop.br/node/5>. Acesso em: 02 mar. 2021.

BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Gestão da Informação e do Conhecimento: Origens, polêmicas e perspectivas. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 13, ed. esp., p. 1-25, 2008. Disponível em: <https://www.cin.ufpe.br/~psgmn/Gestao%20da%20Informacao%20e%20do%20Conheciment%20-%20GIC/Artigos/6%20-%20Introdu%E7%E3o%20-%201843-5938-1-PB.pdf>. Acesso em: 30 maio 2021.

BARROS, José D'Assunção. História cultural e a contribuição de Roger Chartier. **Diálogos**, v. 9, n. 1, p. 125-141, 2005.

COMISSÃO de Cultura e Extensão Universitária da ECA. [S. l.], 28 fev. 2020. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/ccex>. Acesso em: 11 jan. 2021.

COMISSÕES de Cultura e Extensão: CCEX. [S. l.]. Disponível em: <https://prceu.usp.br/comissoes-de-cultura-e-extensao-ccex/>. Acesso em: 11 jan. 2021.

DESMURGET, Michel. Cómo las pantallas perjudican el cerebro de nuestros hijos. **Mente y cerebro**, v. 18, n. 103, 2020. Disponível em: [https://barakia.net/wp-content/uploads/2021/03/887030103\\_018\\_Co%CC%81mo-las-pantallas-perjudican-el-cerebro-de-nuestros-hijos-1.pdf](https://barakia.net/wp-content/uploads/2021/03/887030103_018_Co%CC%81mo-las-pantallas-perjudican-el-cerebro-de-nuestros-hijos-1.pdf). Acesso em: 28 abr. 2021.

GAVIRA, Muriel de Oliveira; GIMENEZ, Ana Maria Nunes; BONACELLI, Maria Beatriz Machado. Proposta de um sistema de avaliação da integração ensino e extensão: um guia para universidades públicas brasileiras. **Avaliação, Campinas**, São Paulo, v. 25, n. 02, p. 395-415, jul. 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772020000200395&lang=p](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772020000200395&lang=p). Acesso em: 5 jan. 2021.

GRIFFITH, Cary. Multimedia and the importance of books. **Information Today**, Medford, v. 14, n. 1, p. 13-13,17, 01 1997. Disponível em: <https://search->

proquest.ez67.periodicos.capes.gov.br/docview/214803298/87B444722BF54080PQ/1?accountid=14643. Acesso em: 28 abr. 2021.

HULME, C., SNOWLING, M. J. Learning to read: What we know and what we need to understand better. **Child Development Perspectives**, n. 7,1–5. 2013. Disponível em: <https://srcd.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/cdep.12005>. Acesso em: 22 abr. 2021.

JOÃO GRANDINO RODAS. **Reitoria da Universidade de São Paulo**, 26 de julho de 2011. [S. l.], 23 fev. 2021. Disponível em: <http://www.leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-no-5940-de-26-de-julho-de-2011-2>. Acesso em: 22 fev. 2021.

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergström. Ensino e Biblioteca. *In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 6, n.17, 5-24, out. 1945. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/489316/Revista+Brasileira+de+Estudos+Pedag%C3%B3gicos+%28RBEP%29+-+Num+16/4b8d3e8b-264a-4e51-993b-7b7f64d387b2?version=1.0>. Acesso em: 30 abr. 2021.

NISHIZAWA, André Jun. **A evolução do livro: como o desenvolvimento simultâneo de três aspectos têm modificado a história do livro**. 2014. 118 f. Tese (Mestrado) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-19012015-145902/pt-br.php>. Acesso em: 28 abr. 2021.

OLIVEIRA, F. R.; SILVA, S. V.; NOGUEIRA, R. D. R. Biblioteconomia social por meio do projeto de extensão: “Arvoreteca - incentivando a leitura”. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 2104-2118, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5068>. Acesso em: 22 abr. 2021.

PALETTA, Francisco Carlos; VERGUEIRO, Waldomiro; PALETTA, Fátima Aparecida Colombo; VENTURA, Fernando Prieto. **Biblioteca um lugar mágico**. [S.l.: s.n.], 2019. DOI: 10.11606/9788572052160.

PASSEGGI, Maria da Conceição; et al. Narrativas de crianças sobre as escolas da infância: cenários e desafios da pesquisa (auto) biográfica. **Educação (UFSM)**, v. 39, n. 1, p. 85-104, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/11345/pdf>. Acesso em: 06 maio 2021.

PEREIRA, E. J.; FRAZÃO, G. C.; SANTOS, L. C. D. Leitura infantil: o valor da leitura para a formação de futuros leitores. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/64505>. Acesso em: 21 mar. 2021.

PETIT, Michèle. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. Tradução de Celina Olga de Souza. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

PIMENTA, Jussara Santos. Pavilhão Mourisco”: biblioteca e educação em Cecília Meireles. 24ª REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 2001. Disponível em: [http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt02\\_01.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt02_01.pdf). Acesso em: 06 maio 2021.

PUB USP. Programa Unificado de Bolsas de Estudo para Apoio Formação de Estudantes de Graduação (PUB-USP) [PDF]. SAO PAULO: PRCEU USP. 2021. Disponível em: <https://prg.usp.br/wp-content/uploads/EDITAL-PUB-2021-22.pdf>

REIS, Juliani Menezes dos; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. O livro digital: histórico, definições, vantagens e desvantagens. **Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias** (19. 2016 out. 15-21: Manaus, AM). Anais. Manaus, AM: UFAM, 2016., 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/151235/001009111.pdf?sequen>. Acesso em: 30 abr. 2021.

RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL (org.). Retratos da leitura no Brasil: 5ª Edição. [S. l.]: **Instituto pró-livro**, 11 set. 2020. Disponível em: [https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a\\_edicao\\_Retratos\\_da\\_Leitura-\\_IPL\\_dez2020-compactado.pdf](https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-_IPL_dez2020-compactado.pdf). Acesso em: 19 fev. 2021.

SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; JESUS, Ingrid Paixão de. Lapidação de mediadores de leitura e sujeitos leitores para o protagonismo social. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, n. 1, v. 13 No 1, p. 56-72, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/135970>. Acesso em: 05 mar. 2021.

SILVA, Danyelle Mayara. **O livro desde a argila até os e-books: estudo comparativo entre livros impressos e livros digitais**. 2013. Monografia - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília. 2013. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/6121/1/2013\\_DanyelleMayaraSilva.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/6121/1/2013_DanyelleMayaraSilva.pdf). Acesso em: 28 abr. 2021.

SMITH, Vivian Hamann; BORDINI, Gabriela Sagebin; SPERB, Tania Mara. Contextos e parceiros do narrar de crianças na escola infantil. **Psicol. Reflexão. Crit.** Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 181-190, 2009. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722009000200003&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722009000200003&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 06 maio 2021.

TOKARNIA, Mariana. Brasil perde 4,6 milhões de leitores em quatro anos: Dados fazem parte da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro: Lílian Beraldo, 11 set. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-09/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos#:~:text=Publicado%20em%2011%2F09%2F2020,Retratos%20da%20Leitura%20no%20Brasil.&text=Foram%20freitas%208.076%20entrevistas%20em,2019%20e%20janeiro%20de%202020>. Acesso em: 19 fev. 2021.

WIGFIELD, A. GLADSTONE, J. R.; TURCI, L. Beyond Cognition: Reading Motivation and Reading Comprehension. **Child Development Perspectives**, [s. l.], v. 10, n. 3, p. 190-195, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3awJMtn>. Acesso em: 22 abr. 2021.

PUB USP. Programa Unificado de Bolsas de Estudo para Apoio Formação de Estudantes de Graduação (PUB-USP) [PDF]. SAO PAULO: PRCEU USP. 2021. Disponível em: <https://prg.usp.br/wp-content/uploads/EDITAL-PUB-2021-22.pdf>